

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA DA INSTRUÇÃO PRIMÁRIA NO CONCELHO DE GUIMARÃES.

FERREIRA, A. Justino

Ano: 1911 | Número: 28

Como citar este documento:

FERREIRA, A. Justino, Apontamentos para a história da instrução primária no concelho de Guimarães. *Revista de Guimarães*, 28 (3-4) Jul.-Dez. 1911, p. 97-105.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

APONTAMENTOS

PARA A

HISTORIA DA INSTRUCCÃO PRIMARIA

NO

CONCELHO DE GUIMARÃES

Um amigo, a quem muito prèso, pediu-me alguns dados estatísticos sobre a instrucção primária no concelho de Guimarães, nos ultimos anos, para serem publicados nesta interessante REVISTA.

Não podendo deixar d'aceder a tão cativante convite, vou tentar satisfazer os desejos d'aquelle meu bom amigo, consoante m'ò permitirem os elementos que possuo.

Tomarei como ponto de partida 1907, data desde quando me encontro á testa d'este circulo escolar. Até ai escasseiam os dados em que possa basear-me para um estudo consciencioso.

Tem o concelho de Guimarães, segundo o censo de 1900, uma população de facto de 54:273 almas, agrupadas em oitenta freguezias, distribuidas estas por uma superficie quilométrica de 257,10.

O numero d'escolas existentes naquella data, 1907, era de quarenta e oito, sendo dezanove do sexo masculino, oito do feminino e vinte e uma mistas, mas apenas devemos contar vinte d'estas ultimas, porquanto, uma, apesar de criada ha mais de doze annos, nunca tinha sido posta a funcionar, embora estivesse provida e fòssem abonados os respectivos vencimentos á professora. Uma bela ajuda de custo, que não era para despresar, a quem só tinha o trabalho de, no fim de cada mes, preencher o recibo e mandar á tesouraria cobrar o ordenado. As vezes dava-se o caso d'alguem, por artes mágicas, ter-se já antecipado nessa missão, decerto no louvavel

intuito d'aliviar de taes canceiras a felis professora, sem escola, e, quando tal succedia, lambem sem proventos.

Mas adiante...

Até á proclamação da República, apenas se criaram quatro escolas, desde aquella data, sendo uma para o sexo masculino, duas para o feminino e uma mista.

Além d'isso foi convertida em feminina e posta a funcionar a tal mista a que acabo de me referir.

Teriamos, pois, um total de cincoenta e duas escolas se não houvesse a considerar que as quatro desta cidade (duas de cada sexo) foram convertidas em duas centraes, ficando, portanto, aquelle número reduzido a cincoenta, isto é, dezenove do sexo masculino, incluindo uma central, dez do feminino, incluindo tambem uma central, e vinte e uma mistas.

Depois da proclamação da República, criaram-se trinta e sete escolas, sendo treze para o sexo masculino, tres das quaes resultaram do desdobramento d'outras tantas mistas, quinze para o sexo feminino e nove mistas.

Além d'isso, tres das do sexo masculino, que então existiam em freguezias pouco populosas, fôram convertidas em mistas.

Resulta, pois, que atualmente o número d'escolas primárias no concelho de Guimarães eleva-se a oitenta e sete, sendo vinte e nove do sexo masculino, vinte e oito do feminino e trinta mistas. É certo que nem todas podem ser postas a funcionar desde já, por vários motivos, como sejam a falta d'edificios em condições, poucos recursos para aquisição de mobilia e de material d'ensino, etc.

No entanto, se da parte das corporações administrativas, auxiliadas pela iniciativa particular, houver boa vontade, como creio que a haja, dentro de dois anos, pelo menos, podem ser todas postas a funcionar.

E então já o ensino obrigatorio se deve considerar um facto, e averiguar-se-ha da necessidade ou não de se criarem mais escolas ou de se modificar a distribuição das existentes.

A actual comissão municipal administrativa do concelho de Guimarães é digna dos nossos sinceros aplausos pelo entranhado amor com que sempre tem atendido as questões d'instrucção e a ela se deve, á sua anuencia, a criação d'aquelas escolas, algumas das quaes vão começar a funcionar muito breve. Bem haja, porisso. Assim ela continue sempre na mesma orientação, e que as camaras suas successoras lhe sigam o exemplo, são estes os nossos votos mais sinceros.

Epocas	Número de crianças reconseadas		Número de crianças matriculadas		Frequencia regular		Frequencia irregular		Frequencia média	
	S. m.	S. f.	S. m.	S. f.	S. m.	S. f.	S. m.	S. f.	S. m.	S. f.
Maió de 1907	?	?	1:191	497	988	410	198	85	938	396
1906 — 1907	?	?	1:367	598	966	402	173	81	1:140	483
1907 — 1908	3:387	3:374	1:604	777	1:182	518	280	134	1:200	503
1908 — 1909	3:501	3:308	1:610	782	1:130	511	104	128	1:096	510
1909 — 1910	3:474	3:393	1:998	1:031	1:169	526	275	181	1:134	777
1910 — 1911	3:720	3:764	2:048	1:266	1:394	874	263	247	1:351	777

*

*

O quadro atraz (pag. 99) dá-nos uma idéa clara e aproximadamente exacta do movimento escolar no concelho de Guimarães, desde que me encontro á frente deste circulo. Digo aproximadamente exacta, porquanto no último ano letivo estiveram encerradas cinco escolas, o que influe sobremaneira nas percentagens achadas, reduzindo-as; se tal facto se não houvesse dado, maior tinha sido o número de crianças matriculadas, maior a frequencia, etc.

A percentagem d'augmento de crianças matriculadas desde maio de 1907 a outubro de 1911 foi de 71,9 no sexo masculino e 154,7 no feminino; — a da frequencia regular foi de 44,3 no sexo masculino e 117,4 no feminino; — a da frequencia média de 44 no sexo masculino e 96,2 no feminino.

Considerando tão sómente as escolas d'esta cidade, que eram quatro em maio de 1907, sendo duas para cada sexo, atualmente transformadas em duas centraes, temos que naquela data estavam matriculados nas do sexo masculino cento e dois alunos, com uma frequencia regular de oitenta e tres, a irregular de dezenove, sendo a média de frequencia de oitenta; nas do feminino achavam-se matriculadas cincoenta e tres crianças com uma frequencia regular de quarenta e seis, a irregular de sete e a média de quarenta e cinco.

No último ano letivo, a matricula na escola central para o sexo masculino elevou-se a duzentas e sessenta e uma crianças, sendo a frequencia regular de cento e cincoenta e oito, a irregular de trinta e tres e a média de cento e oitenta e seis; na do sexo feminino foi de cento e cincoenta e sete o número de crianças matriculadas, com uma frequencia regular de cento e seis, a irregular de trinta e quatro e a média de noventa e nove.

Na primeira, a percentagem d'assento de matriculas foi de 155,8, e de 196,2 na segunda; na frequencia regular, deu-se o augmento, respectivamente, de 90,3 e 130,4; na média, esse augmento é de noventa e cinco no sexo masculino e cento e vinte no feminino.

Tomando como base o último recenseamento, a percentagem da população escolar pela superficie quilométrica do concelho é de 29,1; — em relação á população de facto é 0,137; — em relação ao numero d'escolas, de 149,6; — em

Exames do 1.º grau

Epoeca	Número dos propostos		Aprovados com a nota de:						Aprovados		Faltaram		Total dos aprovados	
			Optimo		Bom		Suficiente							
			S. m.	S. f.	S. m.	S. f.	S. m.	S. f.						
1907 . . .	105	18	6	2	31	10	26	2	19	1	23	3	63	14
1908 . . .	89	21	15	7	25	10	37	4	4	—	8	—	77	21
1909 . . .	115	31	23	7	37	12	39	7	9	4	7	1	99	26
1910 . . .	130	45	16	14	49	17	45	9	8	2	12	3	110	40
1911 . . .	98	38	18	9	23	12	42	14	13	2	2	1	83	35

Epoca	Requereram exame		Aprovados				Reprovados		Fallaram		Total dos aprovados	
	S. m.	S. f.	Com distincção		Simplemente aprovados		S. m.	S. f.	S. m.	S. f.	S. m.	S. f.
			S. m.	S. f.	S. m.	S. f.						
1907	34	4	12	3	21	—	—	1	1	33	3	
1908	30	10	6	2	16	5	1	3	2	22	7	
1909	41	15	2	6	30	8	1	1	—	32	14	
1910	47	11	4	4	27	7	—	4	—	31	11	
1911	38	20	5	5	28	15	—	1	—	33	20	

relação ao numero de professores, de 131,3 ; isto é, estão recenseadas 29,1 crianças por cada quilómetro quadrado; 13,7 por cada cem habitantes; cabem 149,6 a cada escola e 131,3 a cada professor, número excessivamente elevado, o que comprova exuberantemente a necessidade de serem postas a funcionar todas as escolas recentemente criadas.

Executado esse melhoramento, a percentagem das crianças recenseadas em relação ao numero d'escolas reduz-se a oitenta e seis e a 79,6 por cada professor. É uma percentagem muito elevada ainda. Criando-se, porém, mais uma meia dúzia d'escolas e augmentando o pessoal docente nas de maior frequencia, nenhuma criança deve deixar de ser compelida á frequencia, porque o ensino obrigatorio pôde ser então um facto.

Nos cálculos feitos não se considerou o ensino particular, onde se ministra a instrucção a algumas dezenas de crianças, mórmente nesta cidade, porisso estas ultimas percentagens aparecem-nos maiores do que realmente são.

*

Chegamos ao ponto mais escabroso, qual é o do resultado do ensino expresso nas provas finaes que os alunos prestam perante os jurys. Os dois quadrcs atraz (pag. 101 e 102) sintetisam esses resultados.

Como se vê, desde 1907 a 1910 o número d'alunos das escolas officaes, que obtiveram aprovação no exame d'instrucção primária do 1.º grau, foi aumentando sucessivamente, para decrescer no último ano letivo.

Quanto aos do 2.º grau, no sexo masculino a percentagem, com pequenas variantes, mantem-se quasi sempre a mesma, e no sexo feminino houve um pequeno aumento.

Em relação ás matriculas, a percentagem d'aprovações no 1.º grau, em 1907, foi de 4,5 no sexo masculino e 2,3 no feminino; em 1908, foi de 4,7 e 2,7; em 1909, de 6,1 e 3,3; em 1910, de 5,5 e 3,8; em 1911, de 4 e 2,7.

No 2.º grau, a percentagem foi: em 1907, no sexo masculino, de 2,4 e de 0,5 no feminino; em 1908, foi de 1,3 e 0,9; em 1909, foi de 1,9 e 1,7; em 1910, foi de 1,5 e 1,06; em 1911, 1,6 e 1,5.

A média por escolas incluindo as mistas, foi, no sexo masculino: em 1907, de 1,5; em 1908, de 1,9; em 1909, de 2,4; em 1910, de 2,7; em 1911, de 2. No sexo feminino,

incluindo tambem as mistas, foi, em 1907, de 0,4; em 1908, de 0,7; em 1909, de 0,8; em 1910, de 1,3; em 1911, de 1,1. No 2.º grau, em 1907, no sexo masculino, 0,8, e no feminino, 0,1; em 1908, sexo masculino, 0,5, e no feminino, 0,2; em 1909, no sexo masculino, 0,8, e no feminino, 0,4; em 1910, no sexo masculino, 0,7, e no feminino, 0,3; em 1911, no sexo masculino, 0,8, e no feminino, 0,6.

Estes resultados, devemos dizê-lo, sem reboços, não correspondem ao sacrificio que o municipio faz, ás despesas que a instrução popular custa.

As escolas, que encontrei desprovidas por completo, acham-se actualmente muito melhoradas. Beneficiou-se a installação de muitas, adquiriu-se mobilia e material d'ensino para a maioria d'ellas, sendo algumas, como as d'esta cidade, que encontrei em perfeito estado d'abandono, completamente mobiladas de novo e dotadas de todo o material d'ensino indispensavel. O que havia, arcaico, podre e mau, foi tudo substituido. Já se não pôde argumentar que falta tudo nas escolas, porque não falta.

As verbas destinadas a mobiliario e material d'ensino têm sido integralmente applicadas desde 1907, preferindo-se na distribuição as escolas mais necessitadas e tambem as que mais produzem.

É preciso, pois, que todos trabalhem e nos esforcemos em levantar a escola primaria, de fórma que ella produza os fructos que todos ambicionamos.

O analphabetismo predomina; a falta d'educação não pôde ser mais sensivel. É necessario, pois, que a escola instrua e, sobretudo, que eduque, que forme os cidadãos d'amanhã, porque só assim poderemos constituir um povo livre e feliz.

Que os resultados produzidos pelas escolas d'este concelho não correspondem ao que seria d'esperar, não ha duvida, e senão basta attender a que ha uma escola num dos concelhos que tem pertencido a este circulo, a qual desde 1907 até 1911 apresentou cento e sete crianças a exame do 1.º grau e oitenta e tres ao 2.º

Quero dizer: a alludida escola, nestes cinco anos, produziu no 1.º grau mais do que as cincoenta d'este concelho, em cada um dos anos de 1907, 1908, 1909 e 1911 e menos tres do que as mesmas cincoenta produziram em 1910.

No 2.º grau, a mesma escola produziu mais do dobro,

naquelle periodo, do que as cincoenta d'este concelho em cada um dos referidos anos.

Aponto este facto para que ele sirva d'estimulo a todos aqueles que têm a seu cargo a nobre missão d'educar.

Novembro de 1911.

A. JUSTINO FERREIRA,
Inspector escolar.